

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 224 — Domingo, 22 de Setembro de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O «Notícias do Algarve» torna o Algarve maior, fazendo-o chegar a toda a parte. Faça com que o Algarve chegue cada vez mais longe, conseguindo um novo assinante.

UNIDADE DA IMPRENSA

POR mais de uma vez temos abordado nestas colunas o estado de abandono, a situação de filha espúria, em que a Imprensa regionalista vive em relação à Imprensa diária, a que realmente conta no nosso País, usufruindo regalias e direitos, dispondo de organização oficializada, e vivendo, enfim, como a única que tem, verdadeiramente, direito à vida. Este direito, é lógico que ninguém lho conteste. Simplesmente, o que é largamente contestável é a situação em que se mantém, em relação àquela, a chamada Pequena Imprensa, ignorando-se a realidade que ela representa como elemento de incontestável valor e importância na vida da Nação. Por isso mesmo, merece-nos inteira concordância e vivo aplauso o que a respeito desta situação se escreve no comunicado que a Associação da Imprensa Regional e Técnica fez publicar recentemente, e que transcrevemos, a seguir, com a devida vénia:

«Não podemos deixar de exaltar a publicação do decreto que ampliou o âmbito do Sindicato Nacional dos Jornalistas às províncias ultramarinas, não só pelo seu grande alcance social e de maior estreitamento cultural entre o Continente e as províncias portuguesas de além-mar, mas sobretudo por constatar-mos, mais uma vez, a altíssima visão unificadora e preponderante do corporativismo, a acção coordenadora que orienta os legítimos interesses morais e materiais dos diversos ramos fecundantes da economia nacional e ainda por verificarmos que a solução dos múltiplos problemas das actividades profissionais ou de carácter similar estão a ser postos em equação de uma forma brilhante, criteriosa e especificamente patriótica.

Assim, a obra do ilustre ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de Macedo, já de si vasta e fecunda, torna-se cada vez mais meritória e destacada.

Em editorial do «Diário de Notícias», de 7 do corrente, foca-se, enaltecendo-a, a decisão do ilustre ministro das Corporações, que decretou a admissão dos jornalistas que trabalham na Imprensa das províncias ultramarinas. Mas fá-lo de uma forma abstrata, afirmando que «só agora, mercê desta medida inteligente que se integra na obra de tão profundo sentido nacional do sr. dr. Veiga de Macedo, o Sindicato dos Jornalistas adquiriu o direito de ser considerado verdadeiramente nacional por abranger, sem limitações geográficas, todos os que exercem a profissão de escrever» (CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, na vila de Castro Marim, o anunciado Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital Ribeira Ramos.

A concentração será no largo da Igreja de S. Sebastião, de onde partirá, desfilando pelas seguintes ruas, em direcção ao Hospital: de S. Sebastião, do Dr. José Alves Moreira, de 5 de Outubro, de João de Deus e do Dr. Silvestre Falcão.

UMA INFORMAÇÃO DOS C. T. T. SOBRE A PROJECTADA ESTACÃO DE OLHÃO

Em artigo publicado no «Notícias do Algarve», em Junho do corrente ano, aludimos ao facto da população olhanense esperar, há cerca de vinte anos, pelo edifício dos Correios, a construir na sua Avenida-principal.

A propósito desse artigo, informamos, agora, a Administração Geral dos CTT, por intermédio (CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

CORTEJO DE OFERENDAS EM CASTRO MARIM

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, na vila de Castro Marim, o anunciado Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital Ribeira Ramos.

A concentração será no largo da Igreja de S. Sebastião, de onde partirá, desfilando pelas seguintes ruas, em direcção ao Hospital: de S. Sebastião, do Dr. José Alves Moreira, de 5 de Outubro, de João de Deus e do Dr. Silvestre Falcão.

UM SONETO ESPANHOL NA PRAIA DA ROCHA

O historiador e romancista Rocha Martins era um escritor de imaginação opulenta, revelando pelo estilo dinâmico possuir costela algarvia.

A sua vida política, aproveitada por qualquer novelista de peso, daria um curioso romance.

Realizou uma aprendizagem interessante ao lado de Magalhães Lima, depois apaixonou-se por João Franco e trabalhou nos jornais franquistas; mais tarde apolou Sidónio Pais e fez-se ele-

ger deputado monárquico. Com Salazar não se entendeu e entrou a combatê-lo. Aos 70 anos declarou-se socialista e passou a escrever em jornais combativos. Enfim, a sua vida política teve lances bizarros, dramáticos e contraditórios.

A literatura e a política absorveram-lhe os melhores dias da existência.

Colaborei no «ABC», revista literária que Rocha Martins fundou e dirigiu com brilho.

Procedeu a diferentes inquiri-



Vista parcial da cidade de Silves

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO EM SILVES

O PROBLEMA da habitação traz todas as cidades e vilas do Algarve preocupadas quanto à solução de tão crucial assunto, que aflige não só as popu-

lações como também os seus dirigentes.

O Algarve, devido à sua rápida industrialização, viu, de há poucos anos para cá, aumentar assustadoramente a população, ficando as localidades sem alojamentos disponíveis.

Do nosso prezado colega «A Voz do Sul», que se publica em Silves, transcrevemos o artigo em epígrafe, que se nos afigura de grande actualidade:

Nos nossos dias, quando se fala em civilização, o significado desta fascinante palavra já não abrange apenas as realizações requintadas de cultura e arte, tampouco de fachadas deslumbrantes dos recantos de prazer e recreio, quase sempre destinados à minoria de privilegiados, que de tudo se julgam donos e senhores.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Figuras da actualidade

TITO

HA factos da guerra passada que ainda se mantêm obscuros, muito embora possam ser plenamente justificados — seria até mesmo interessante e de interesse que o fossem; desta forma se veriam mais claro muitos pontos cujas nebulosas não são mais do que inconscientes jogos de política, em que os homens se envolvem e são envolvidos.

Um desses mitos, que nunca claramente foram desvendados, é o da resistência jugoslava, quando Mikailovich e Tito lutaram pelo predomínio político. Qual dos dois era sincero e se batia pela verdadeira causa nacional? Os anos passaram e não se vislumbrou a verdade, muito embora cada um de nós possa ter a propósito a sua verdade. O certo é que foi Tito que conseguiu, com o apoio dos aliados, esmagar o seu rival. Se isso foi ou

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)



Marechal Tito

HOMENAGEM AO SR. JUIZ-CONSELHEIRO DR. SOUSA CARVALHO

Deliberou a Câmara Municipal de Castro Marim realizar, no dia 29 do corrente, a homenagem a um dos seus mais dilectos filhos e algarvio ilustre sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, dando o seu nome a uma das ruas daquela simpática e histórica localidade.

O CONCURSO «CONSTRUÇÕES NA AREIA» EM MONTE GORDO

Conforme tínhamos noticiado no passado número, realizou-se no dia 17 do corrente este simpático concurso, feliz iniciativa do «Diário de Notícias».

Como era de esperar, a Praia de Monte Gordo regorgitou de crianças, que esperavam ansiosamente o momento de pôr à prova as suas habilidades em construções de areia.

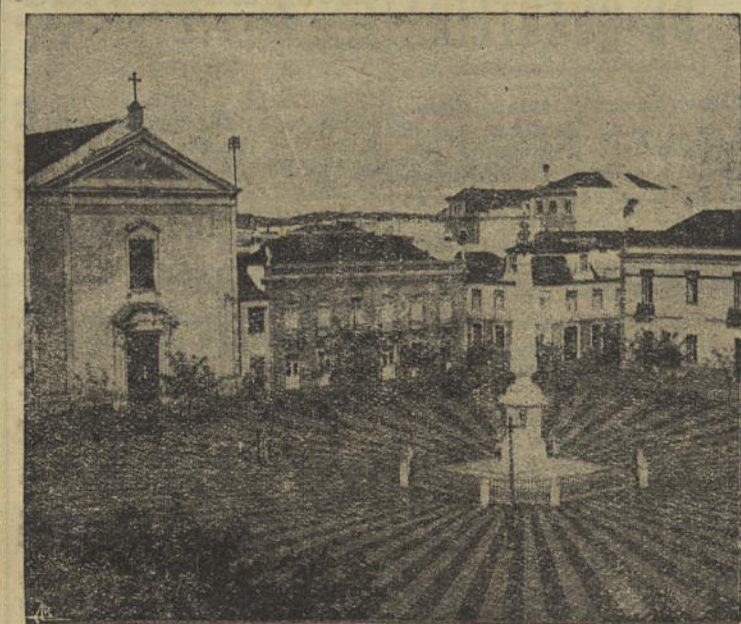
A tarde, no Casino Oceano, realizou-se a entrega dos prémios aos melhores classificados e brindes de consolação a todos os concorrentes.

Foi a seguinte a classificação atribuída pelo distinto artista Erico Braga:

1.ª categoria (dos 12 aos 15 anos) — 1.º, Maria da Encarnação Rodrigues Clemente (sevilhanos); 2.º, Francisco Manuel Palma Dias (Cristo); 3.º, Maria da Encarnação Capa Horta Correia (cabeça de cavalo); e 4.º, Maria do Carmo Sousa Cruz (tenista).

2.ª categoria (dos 9 aos 11 anos) — 1.º, Célia dos Santos Alen Reuz (pai Natal); 2.º, Maria de Fátima Sousa Mendes Rosa (elefante); 3.º, José Eduardo Galhardo Palmeiro (cabeça de egípcio); e 4.º, Gastão Norberto Seruca Inácio (atum).

3.ª categoria (dos 6 aos 8 anos) — 1.º, Rosa Maria Rodrigues Clemente (gasela); 2.º, Maria Matilde Rodrigues Rosa (cisne); 3.º, Maria Alexandrina Coqueño Folque (gato); e 4.º, José Eduardo Cavaco (guarda-chuva).



E ADMIRAVEL A OBRA DE VALORIZAÇÃO

EFFECTUADA NA IGREJA MATRIZ DA NOSSA TERRA

QUEM conheceu há dez anos a igreja matriz da nossa vila e a visitar agora, não pode furtar-se a um sentimento de admiração pelos melhoramentos, especialmente de carácter artístico, com que foi beneficiada. Mercê desses melhoramentos, a modesta capela erguida em honra da Padroeira de Vila Real de Santo António, Nossa Senhora da Encarnação, trans-

formou-se num dos mais valiosos templos da nossa Província — enriquecendo de sobremaneira o modesto património artístico da nossa terra.

Os oito vitrais que foram colocados nas janelas, obra preciosa do ilustre pintor e arquitecto nosso conterrâneo Joaquim Rebocho, em prestam ao templo um aliante ambiente de místico

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

tos, literários, políticos, sociais e sentimentais.

Um dos seus inquiridos que mais debatido foi continha esta súmula profundamente amorosa e filosófica:

«O Amor nasce nos olhos ou no coração?»

Responderam médicos, poetas,

POR MARGOS ALGARVE

jornalistas, engenheiros e outros profissionais diversos. Os que mais se salientaram foram médicos e poetas e o resultado, na sua maioria, foi este: o Amor nasce nos olhos.

Acalentei desde novo esta mesma opinião, baseada que são os órgãos visuais que nos transmitem as impressões exteriores que se gravam no coração — com maior ou menor intensidade.

Uma tarde de Verão encontrei na Praia da Rocha uma mulher tentadora. Estatura mediana, tez clara, cabelo ruivo e olhos de um azul celeste, com refrações de safira e de mar inquieto...

Aqueles olhos galvanizaram-me. Perturbaram o equilíbrio dos meus nervos e do meu espírito. Eram tão lindos e meigos!

Levamos uma tarde inteira a conversar, sem ninguém prever

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

COMPARTICIPAÇÕES PARA O ALGARVE

Pelo Fundo dos Melhoramentos Rurais, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações:

Câmaras Municipais de: Alportel, 10.000\$00 — para reparação e beneficiação de um lanço da E. M. entre Vale de Carvalho e Fonte da Murta; Loulé, 20.000\$00 — para a construção de uma variante para supressão da passagem de nível da E. M. de Maritenda a Perra, por Albufeira; Olhão, 20.000\$ — para reparação da E. M. de Moncarapacho a Alfandanga; Tavira, 20.000\$00 — para reparação da E. M. de Zambujal a Tavira e 15.000\$00 — para reparação do C. M. de Ribeirinhas das Umbrias a Casa Queimada; e Vila do Bispo, 10.000\$00 — para a pavimentação de ruas na povoação da Figueira.

Igualmente, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, à Câmara Municipal de Olhão, Esc. 50.000\$ — reforço — para ampliação dos Paços do Concelho.

FÉRIAS SEGUINDO

ARRUMAR as malas da retinada é como desfiar um rosário de saudades. Cada peça de vestuário traz uma lembrança mais ou menos viva.

Uma gravata de cores discretas, que prendeu um olhar que se desejava sempre cravado nela como diamante de alta valia, um casaco de corte impecável, uma calça de vinco saliente. Meu Deus, eu então, com o meu chapéu, único em toda a policromia da praia e que foi um acontecimento pitoresco na mazombice dos que me cercavam e alguns vieram informar-se se a origem era de Macau lembrando-se que seria oferta de meu filho.

Lá os encaminhei para os Armazéns do Chiado, onde havia alfobre deles. Que para o ano a sementeira seja farta que eu não aprecio ser original.

Esteve em festa a minha terra, festa que coincide com a feira muito velhinha e muito decadente. Para ver tudo não preciso de sair de casa. Todo o movimento se desenrola no largo fronteiro. Assomo à janela e vejo à beira de uma tenda a respectiva barraqueira, amamentando um seu menino. Com que ternura o faz, beija-o a cada momento e acaricia-o, passando-lhe a mão pela cara e pelo cabelo. Quem a vê naqueles transportes julgará que é o seu primeto filho; mas eu sei que este é o nono. Tão grande é o coração de mãe que quanto mais habitado está, mais se alarga para receber novos moradores.

Mulheres que tendes a glória de ser mãe, como eu vos admito! Pudesse a minha admiração diluir tantas amarguras que tan-

tas vezes vos corroem e dilaceram o coração.

Já teve corredoura a feira da minha terra.

Eu menino ia lá e gostava de passear por entre os humildes jericos, os pacientes bois, as la-

PELO Prof. TRINDADE E LIMA

dinas mulas e os garbosos cavalos. Inconsciente talvez do perigo, corria ajoitado por entre eles. No dia seguinte ao da feira era quando meu Pai costumava comprar aos espanhóis algum animal de que necessitava.

Um dia fomos à feira da Boa-Morte, em Tavira, vender um macho. Para assegurar aos presumíveis compradores a sua mansidão, curvava-me e passa-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

MISERICÓRDIA de Castro Marim

Tomou posse, recentemente, a nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim, constituída pelos srs. António Cordeiro Marques da Costa, rev. padre António de Oliveira Henriques e Manuel Francisco Prudêncio da Costa.

O sr. António Marques da Costa, que há largos anos vem exercendo com muita dedicação as funções de Provedor, foi, muito justamente, reconduzido no cargo, motivo por que lhe endereçamos, bem como aos restantes membros, cordiais cumprimentos.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Seguiu há dias para Madrid, em viagem de recreio, o sr. dr. Luis Gordinho Moreira, ilustre presidente da Câmara Municipal de Faro.

Acompanhado de sua esposa, seguiu para Tãger, em viagem de turismo, o sr. dr. Julio de Almeida Carrapato, distinto advogado.

Com pouca demora, esteve nesta vila o nosso prezado amigo sr. José Manuel Camarada Pereira, funcionário da Caixa G. de Depósitos, em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e filhas, seguiu para Lisboa, depois de passar a época balnear em Monte Gordo, o nosso estimado amigo sr. Francisco Medeiros Aleixo, residente na Capital.

Depois de passar as férias nesta vila, em casa de seus pais, seguiu para Vendas Novas o nosso estimado amigo sr. José Limon da Silva Cavaco.

A passar as férias, encontra-se nesta vila, em casa de seus pais, o nosso prezado amigo sr. João António Pacheco.

Esteve em Faro o nosso prezado assinante sr. António Vítor Severo Martins.

Regressou da sua viagem por Espanha o nosso prezado amigo sr. José Marciano G. Noqueira Faísca, conceituado comerciante.

Depois de passar alguns dias em Castro Marim, em casa de sua mãe, retirou para Lisboa, onde reside, o nosso prezado assinante sr. Carlos Mús Gonçalves.

Depois de passar as suas férias nesta vila, em companhia de sua família, encontra-se nas Lages, Açores, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Gilberto Gomes Lares.

Com curto espaço de tempo, esteve na Foz de Odeleite o nosso prezado assinante sr. Henrique Lázaro Martins, residente na Capital.

Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou de Lisboa, onde foi consultar a medicina, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel da Costa Cardoso.

Regressou à sua casa em Lisboa, acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Maria Luísa de Sousa Travassos, esposa do nosso prezado amigo sr. agente-técnico Joaquim Travassos.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em viagem de recreio por Espanha o nosso prezado assinante sr. Renato Adriano da Cruz.

Em gozo de férias, encontra-se em Cantanhede o nosso prezado amigo e assinante sr. António Ferreira Mendes, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, nesta vila.

Depois de passar a época balnear na Praia de Monte Gordo, regressou a Almodôvar o nosso prezado amigo sr. Manuel Domingues Mesias, acompanhado de sua esposa e seu filho António.

Casamento

Na igreja dos Anjos, em Lisboa, realizou-se no passado dia 15 do corrente o enlace matrimonial da sr.ª D. Edite Monteiro Cerdeira Callet, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Monteiro e do sr. Armando Cerdeira Callet, com o sr. Fernando do Carmo Perrolas, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Perrolas e do nosso prezado amigo sr. José do Carmo Perrolas Junior.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Berta Varanda e o sr. Mário Neves Varanda; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Pereira Marreiros e seu esposo, sr. João Gomes Marreiros.

Após um abundante copo de água, os noivos seguiram viagem para o Norte do País.

É ADMIRÁVEL

A OBRA DE VALORIZAÇÃO

EFFECTUADA NA IGREJA MATRIZ DA NOSSA TERRA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

recolhimento, e constituem, só por si, um atractivo de alto valor artístico, digno da visita de todos os entendidos e apreciadores desta difficilima arte — que encontrou em Joaquim Rebocho um primoroso interprete.

A capela baptismal foi totalmente remodelada e é, sem dúvida, a mais harmoniosa, alegre e completa que conhecemos no Algarve.

O altar-mor, depois das beneficiações que lhe foram introduzidas, ficou, incontestavelmente, uma valiosa jóia de bom gosto e sobriedade, em mármore de tonalidade marfim, enriquecido por um frontal com motivos litúrgicos, em peças de bronze. Não destoaria em qualquer catedral. Os adornos (castiçais, sacrário e sacras), são peças ricamente trabalhadas, constituindo, igualmente, um conjunto raro e precioso. Todos estes trabalhos estão assinados pelo grande artista cinzelador António Maria Ribeiro, do Porto.

De entre as magnificas peças de bronze que podem ser apreciadas na nossa igreja, as sacras prendem sempre, de modo particular, a nossa atenção e curiosidade. Independentemente das magnificas molduras cinzeladas, que são absolutamente originais, surpreendem-nos a beleza e a harmónica perfeição artística da gravação manual dos textos litúrgicos no bronze. São autênticas iluminuras, policromadas a esmalte puríssimo. Sobretudo as capitulares são um primor de inexcelsível perfeição. E pensamos que não existe no nosso País trabalho que se lhe assemelhe, neste género.

Recentemente, um novo

Cap. J. Polidoro Monteiro

No passado dia 17 do corrente, assumiu o comando da 4.ª Companhia da Secção da Guarda Fiscal, desta vila, o sr. capitão João Polidoro Monteiro.

FALECIMENTO

No passado dia 15 do corrente, faleceu nesta vila a sr.ª D. Amália Albertina Martins Leiria, de 78 anos de idade, natural de Olhão, esposa do sr. Fernando Silvério Leiria, funcionário aposentado dos C. F.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Maria Amália Vital Leiria, professora oficial, Elvira Amélia Martins Leiria, Maria Fernanda Leiria de Brito, esposa do nosso prezado amigo sr. José de Brito, Maria de Lourdes Martins Leiria e dos srs. Jorge Martins Leiria, Fernando Silvério Leiria e Adriano das Neves Leiria, já falecido.

A família enlutada o «Noticias do Algarve» apresenta sentidas condolências.

PORTO

RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia

altar foi restaurado. Trata-se do altar de Nossa Senhora da Conceição, antigo do Santíssimo, que, em tempos idos, fora inexplicavelmente mutilado e adulterado com a colocação de um nicho, em estilo gótico, a contrastar com o conjunto, que é, como todos os retábulos dos restantes altares, um perfeito barroco setecentista. Não podemos deixar de admirar o cuidado com que este trabalho foi effectuado. O altar ficou reintegrado totalmente no primitivo estilo. Desapareceram os contrastes que feriam a sensibilidade não só dos artistas, mas dos simples affectos a estas coisas. A tonalidade apresentada é uma das que imperavam na época da construção da igreja.

Segundo informação do nosso rev. prior, a quem se deve a louvável iniciativa da obra de valorização da igreja que lhe está confiada, as despesas impostas por esta obra de restauro do referido altar — que ascendem a alguns milhares avultados de escudos — foram custeadas exclusivamente por três paroquianos, cuja piedosa generosidade já se tem manifestado, aliás, muitas outras vezes. E se não soubéssemos quanto essas pessoas amam o principio cristão que manda dar com a mão direita sem que a esquerda o saiba, gostosamente cometeríamos a inconfidência de publicar os seus nomes.

De desejar seria, porém, que tão generoso exemplo frutificasse, levando outros paroquianos, igualmente generosos e com possibilidades para tal, a custear o restauro do retábulo do altar da nossa Padroeira, Nossa Senhora da Encarnação.

Aqui fica o alvitre. Deixamos a iniciativa a quem de direito.

CINE-FOZ

Hoje, em matiné e soirée, apresenta em grande espectáculo o primeiro filme de Walt Disney em Cinemascope: A DAMA E O VAGABUNDO. Em complemento, o filme «1 de Abril do Ano 2000», recomendado pelos cine-clubes.

Terça-feira, o sensacional filme de Sacha Guitry: NAPOLEÃO, com os mais categorizados artistas da actualidade, 203.000 figurantes, 250 actores secundários.

Quinta-feira: ELA É DE GRITOS, com o já consagrado artista francês Eddie Constantine. Um filme alegre e arrebatador.

A tiragem e a expansão de «Noticias do Algarve» justificam a preferênciã dos seus anunciantes e oferecem segura garantia duma útil e proveitosa publicidade.

Praticante de Escritório

Que saiba escrever à maquina, precisa-se. Informa-se nesta Redacção.

JÚLIO PADESCA

PUBLICIDADE GERAL

Estudos—Produção Corretagem

TELEFONE 55480

Rua de Santa Marta, 76 — LISBOA

PROVINCIA

TAVIRA

Escolas Técnicas

O «Diário do Governo» publicou o decreto que cria cinco novas escolas técnicas profissionais, a instalar em Barcelos, Loulé, Montijo, Pombal e Torres Vedras. Mais um ano passa e Tavira, jazendo no esquecimento, não tem ainda desta a sua escola técnica. Onde estão as forças vivas de Tavira, que não se mexem, a fim de ir pedir a quem de direito?

Manança de pombos

Realizaram-se há dias nesta cidade mais dois «interessantes» espectáculos no campo de jogos do «Ginásio», em que, para gáudio de certa gente, foram sacrificados alguns pombos. Quase que este espectáculo coincida, desta vez — que paradoxo — com as festas da Senhora da Saúde... realizadas no sítio de S. Marcos.

Espectáculos culturais

Segundo nos informam, a Companhia Rafael de Oliveira vai realizar em Aveiro espectáculos culturais. Por tal motivo, a Câmara Municipal daquela cidade deliberou conceder mais 45 dias de permanência à referida companhia no seu Teatro Desmontável, em face da acção cultural e alto nível artístico que imprime a todos os seus programas. Espectáculos destes, acessíveis ao nível do nosso público, raramente se realizam em Tavira e bom seria que se promovessem já que, muitas vezes, os que se realizam não estão de harmonia com a cultura dos espectadores.

Um novo Padre Américo

De Vila Nova de Famalicão informam que um sacerdote vende os seus bens para que os pobres tenham casa. Para custear a construção de um bairro de treze moradias, integrado no Património dos Pobres, no Sameiro, monsenhor Abílio de Araújo, de Ribeirão, daquele concelho, vai vender no próximo dia 13 de Outubro, em hasta pública, a sua «Casa de Santo António», de recente construção. A iniciativa do virtuoso sacerdote, que tem vendido as suas propriedades naquela freguesia para construção de bairros destinados a pobres — um dos quais foi inaugurado há dois anos — constitui nobilíssimo exemplo de amor pelo próximo e de solidariedade cristã, a merecer os mais rasgados elogios. São factos que não podem passar sem que se noticiem, pois, nos tempos que vão correndo, são muito raros estes «fenómenos». Desta vez, a grande Imprensa da capital também fez eco desta notícia, pois viu-na igualmente no «Diário da Manhã» e «O Século».

CANÇÃO DE QUARTEIRA

Conforme noticiámos, realizou-se na Praia de Quarteira, em 18 de Agosto findo, o concurso para premiar o melhor trabalho literário subordinado ao título «Canção da Praia de Quarteira».

A seguir, reproduzimos a letra premiada, a que mereceu grandes elogios:

O Algarve é todo encanto,
Mas não tem, de lés-a-lés
Onde o mar o prenda tanto
Nos abraços das marés,
— Porque Quarteira engrinalda
A frente desse mar alto,
Que, a seus pés, é verde-esmeralda,
E no largo, azul-cobalto,

CORO

Ó minha praia
Tão moreninha,
De ti me orgulho
Mais que ninguém!
Linda Quarteira,
É's a rainha
De quantas praias
O mundo tem!

Ó mar de franja branquinha,
Que a praia de beijos cobres;
Se a espuma fosse farinha,
Que ricos eram os pobres!
Quarteira! Terra de fadas!
De casário a alvejar!
— As pedras foram lavradas
Na pedreira do luar!

CORO

Ó minha praia... etc.

Olha a precissão das velas,
Pescando à rede e ao candeio!
— Lembra uma linha de estrelas,
Que divide a Pátria ao meio!
O' morenas raparigas
Que andais na faina a cantar!
Até nas vossas cantigas
Há qualquer coisa do mar!

Hermínio de Oliveira

Assine, o «Noticias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia.

ALGOUTIM

As festas

Realizaram-se, como foi anunciado, as festas desta vila, que coincidiram com a feira. O programa foi integralmente cumprido. No primeiro dia, com fraca concorrência, realizou-se a travessia do rio, em que foram classificados:

1.º — Alberto Dias Custódio; 2.º — Augusto Mário Vicente; e 3.º — António Paulino Lopes Barão.

A' noite, apresentou-se o «Rancho Infantil de Alte», que agradou bastante, tendo-se principalmente em atenção a idade dos pequenos pares. Simpático o gesto do sr. presidente da Câmara chamando o par mais pequenino, a quem ofereceu um pacote de rebuçados.

No segundo dia, houve o conhecido pau-de-sebo, em que foram vencedores:

1.º — António Roberto; 2.º — António Carlos Vicente; e 3.º — Fernando Martins.

A' noite, com uma densa multidão, em que se destacavam os nossos vizinhos espanhóis, apresentou-se o «Grupo de Huelva», que impressionou profundamente.

Extra-programa, apresentou-se o grupo «Manos-Mendes», simpáticos rapazes operários da Mina de São Domingos e naturais de Gíões, deste concelho. Os dois irmãos agradaram bastante e devem persistir e aperfeiçoar-se. E' de louvar a sua colaboração na obra em que todos nos empenhamos.

No terceiro dia, ainda com muita concorrência, realizou-se a prova de tiro aos pratos, em que se disputavam algumas taças e diversas importâncias monetárias.

Foram classificados, na prova de ensaio:

1.º — José Jacinto Ramos; 2.º — Manuel Miranda; e 3.º — José Peres Moraes.

Na prova de Alcoutim foram classificados:

1.º — José Jacinto Ramos; 2.º — José Peres Moraes; e 3.º — José do Nascimento Horta Junior.

Na prova extra, foram classificados:

1.º — José do Nascimento Horta Junior; 2.º — José do Nascimento Horta e José Peres Moraes; e 3.º — Manuel Miranda.

Durante os três dias, esteve aberta a quermesse e houve «dancing», de tarde e de noite, abrilhantado pela «Orquestra Imperial», de Tavira, nos quais houve sempre animação. Os fogos de artifício, da casa Gomes Costa, de Alportel, satisfizeram, principalmente os da segunda noite, em que se destacou o aquático.

Pode a comissão organizadora considerar-se de parabéns e persistir na sua benemérita tarefa.

Celeiro

Tem este ano recolhido trigo como ainda não aconteceu. Sabe-se que o trigo deste concelho é da categoria mole, próprio para massas e bolos.

Desastre

No dia 14, à noite, quando vinham para Alcoutim assistir às festas dois rapazes do Pereiro, no sítio da Portela Alta, cairam da bicicleta em que montavam e ficaram bastante feridos. No hospital desta vila receberam os necessários socorros.

Retirada

Muitos dos nossos conterrâneos, que aqui vieram para assistir às festas e feira, já retiraram, preparando-se os restantes para o fazer.-C.

VACINAÇÃO ANTI-RÁBICA PARA CANÍDEOS

Avísam-se todos os donos de canídeos com mais de 4 meses de idade, que os devem apresentar, para efeitos de vacinação anti-rábica, nos sítios, datas e horas a seguir indicados:

Concelho de Vila Real de S. António

Sede — Todos os dias úteis, no Matadouro Municipal, às 15 horas;

Cacela — 4 de Outubro, às 10 horas;

Corte A. Martins — 3 de Outubro, às 10 horas;

Nora — 25 de Outubro, às 10 horas;

Aidela Nova — 9 de Outubro, às 14 horas;

Horta da Bornacha — Todos os sábados, às 14 horas.

Concelho de Castro Marim

Sede — Todos os dias úteis, no Matadouro Municipal, às 14 horas;

Odeleite — 6 de Outubro, às 10 horas;

Asinhal — 7 de Outubro e 4 de Novembro, às 14 horas;

Altura — 13 de Outubro, às 10 horas;

S. Bartolomeu — 20 de Outubro, às 10 horas;

Junqueira — 16 de Outubro, às 14 horas.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António
De 14 a 20 de Setembro:

TRAINEIRAS

Maria Rosa	30.200\$00
Andaz	25.820\$00
Liberta	22.730\$00
Aldita	16.305\$00
Triunfante	13.975\$00
Infante	12.820\$00
Flor do Sul	12.706\$00
Brisa	10.685\$00
Agadão	10.365\$00
Raulito	9.240\$00
Pérola do Guadiana	9.160\$00
Rajada	8.690\$00
Tozé	8.140\$00
Flor do Guadiana	6.120\$00
Janita	5.685\$00
Pinguim	4.080\$00
Restauração	2.395\$00
Conceição	1.045\$00
Jomanel	298\$00
Total	210.459\$00

CERCOS

Novo Machado 1.735\$00

Movimento de Navios no Porto

de Vila Real de Santo António
De 14 a 20 de Setembro:

Entrados:

MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, com adubos.
RIMBERG, Alemão, de 1.212 ton., de Lisboa, vazio.
ZE' MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.
ANNALIZA, Italiano, de 499 ton., de Faro, com carga em trânsito.

Saídos:

FRAMAR, Suíço, para Malaga, com conservas.
RIMBERG, Alemão, para Roterdão, com minério.
MIRA TERRA, Português, para Lisboa, com minério.
ZE' MANEL, Português, para Lisboa, com enxofre.
ANNALIZA, Italiano, para Casablanca, com conservas.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 21 a 27 de Setembro, a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 31.



Agradecimento

Luciana Pires Vieira Cordeiro

Seus filhos e nora vêm, por este meio e por desconhecimento de alguns endereços, agradecer a todas as pessoas que por ocasião do falecimento da sua extremosa mãe e sogra, respectivamente, os acompanharam na sua grande dor e lhe manifestaram o seu pesar.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República

— Telefone 12 —

Simple ou... com água
Peça em toda a parte...

AGUARDENTE VELHA

KOPKE

1638

Prefira a melhor...
Prefira Kopke

VENDE-SE

Horta com grande pomar, junto da estrada Nacional.
Informa Pensão Madalena — FARO.



DESPORTO
FUTEBOL

Campeonato Nacional II Divisão (Zona Sul)

No passado domingo realizou-se a 2.ª jornada do Nacional da II Divisão, que está a despertar em todo o País justificado interesse e expectativa. Em Olhão, o Estádio Padinha foi cenário do encontro Olhanense-Farense, tendo triunfado os locais pela marca de 2-0. Em Portimão, os barlaventinos, embora com algumas dificuldades, bateram mercadamente a turma do Arroios, de Lisboa, pelo resultado de 2-1. O Algarve continua nos primeiros postos, após mais esta jornada. Fazemos votos para que tanto o Olhanense como o Farense e o Portimonense prestigiem, mais uma vez, neste esgotante torneio, o bom nome desportivo da nossa província.

OLHANENSE, 2 — FARENSE, 0

Resultado certo e boa arbitragem

A equipa do Olhanense obteve contra o Farense uma vitória, destinada a ter, no decorrer do longo torneio secundário do futebol nacional, a mais larga repercussão, se atentarmos conscienciosamente do brilhante comportamento dos alvinegros na época finda. Vitória alcançada com todo o mérito e incentivo, estamos certos, para uma boa continuação na prova.

Mais uma vez, o Estádio Padinha registou, com a realização do Olhanense-Farense, uma enorme assistência de espectadores, vindos de todos os recantos da região.

Pobre de técnica foi, na verdade, o encontro de Olhão; mas, em contrapartida, viu-se relevo tático, exhibições individuais, alegria e emoção.

Para dizer a verdade toda, acrescentaremos, até, que não esperamos muito mais de ambos os grupos em luta.

O Olhanense venceu e julgamos ter vencido bem, pois, através dos 90 minutos de jogo correcto, salvo alguns lances condenáveis de Reina e Ventura, foi a melhor equipa sobre o terreno.

O categorizado adversário, que os caprichos do sorteio impôs ao Olhanense logo de entrada, foi uma pedra de toque magnífica para se ajuizar das suas futuras possibilidades.

Embora as conclusões de confronto não possam ser totalmente satisfatórias, nem suficientemente tranquilizadoras, visto que a exibição do clube teve duas fases completamente distintas, a verdade é que a vitória foi amplamente merecida, traduzida em números que não deixam dúvidas...

Da equipa de Faro gostámos,

NATAÇÃO

Festival de Natação na Piscina do Vimeiro Realizou-se, no passado dia 14 do corrente, um festival na magnífica piscina do Vimeiro, que reuniu elevado número de concorrentes.

Festival na Piscina do Fundão — Na piscina Municipal do Fundão, realizou-se um importante festival, que decorreu com bastante entusiasmo e brilhantismo.

Provas Náuticas na Praia da Trafaria — Disputaram-se no passado domingo importantes provas náuticas na praia da Trafaria, o que fez acorrer bastante público. O vasto programa incluía natações: 100 m., 200 m., e 300 m., e corridas de «Chatas», «Botes» e «Canoas».

HOQUEI

Chegou a Lisboa a selecção de hoquistas de Lourenço Marques, que vêm disputar vários encontros em Lisboa e Porto.

Os jogos realizar-se-ão na grande nave do palácio, no Porto, e no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

O clube de hóquei em patins de Cascais venceu, na cidade espanhola de Jerez-de-La-Frontera, o grupo local por 8-1, num desafio amigável realizado no passado dia 12.

Realizou-se no passado dia 14 do corrente um torneio relâmpago de hóquei sobre bicicletas, em Campo de Ourique, para disputa de uma valiosa taça.

Tomaram parte: Benfica, Atlético, Rio Seco e Campo de Ourique.

CAMPISMO

II Acampamento da Zona do Sul — Realiza-se em Outubro, nos dias 4, 5 e 6 o II Acampamento da Zona do Sul, I de Divulgação Campista, no local denominado Ribeira dos Mochos, em Cascais.

Atendendo ao carácter de divulgação que se pretende dar ao acampamento e a fim de criar novos adeptos, foi superiormente autorizada a participação de indivíduos não portadores da Carta Campista.

como sempre, aliás, do guardião Isaurindo, que se mostrou sempre com acerto embora o 2.º golo fosse de sua culpa. Na defesa, gostámos apenas de José Maria, que apareceu em excelente forma. Os médios agradaram. Nos avançados, apenas vimos o espanhol Realito e por vezes Queimado.

No Olhanense gostamos de toda a defesa, salientando Reina, Nunes e Poeria. No ataque, todos cumpriram, embora mereça destaque o trabalho excelente do bracarense Silvío, que foi, na verdade, o melhor jogador no terreno.

Sobre a arbitragem, que esteve a cargo do sr. Abel Macedo Pires, de Lisboa, apenas isto: excelente em todos os aspectos.

Herculano Valente

Nos outros campos verificaram-se os seguintes resultados:

- Coruchense, 0 — Juventude, 0
- Almada, 1 — Portalegrense, 1
- Atlético, 5 — D. Beja, 0
- Montijo, 5 — U. Montemor, 0
- Serpa, 1 — Estoril, 0

ZONA NORTE

- Guimarães, 4 — Leões, 0
- Vianense, 3 — Chaves, 3
- V. Real, 2 — Covilhã, 2
- Gil Vicente, 3 — Marinhense, 2
- Sanjoanense, 2 — Espinho, 3
- Leixões, 1 — Boavista, 5
- Tirsense, 1 — Peniche, 0

PINEDA

novo treinador do Silves

O treinador Rafael Pineda fechou contrato com o Silves Futebol Clube, a fim de treinar este ano o valeroso grupo algarvio, que aspira passar à 2.ª Divisão.

Há dois anos, Rafael Pineda treinou, com bons resultados, o Sporting Clube Olhanense.

RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA

Em virtude da fama e da grande popularidade que rodeou o desafio do Benfica, que se realizou em Sevilha, cujo resultado foi de 3-1, favorável aos sevilhanos, a Rádio Televisão Portuguesa enviou uma equipa de reportagem à capital andaluz, a fim de captar as fases mais emocionantes do encontro.

Emídio Pinto

é o novo seleccionador de Hóquei

O antigo guarda-redes da selecção nacional de hóquei em patins foi convidado para seleccionador nacional, tendo aceiteado o convite.

Suspensas as transferências de Rangel e Simões

Por diligências da Câmara de Olhão, que nesse sentido se dirigiu à Direcção Geral dos Desportos, foi suspensa a transferência de Rangel e Simões para o Peniche, até à conclusão do inquérito a que a Federação Portuguesa de Futebol está procedendo, a fim de averiguar as responsabilidades da mesma transferência.

O BENFICA

no estrangeiro

O empresário José da Gama convidou o Benfica a fazer quatro jogos na Rússia — recebendo o clube 10.000 dólares por jogo, não tendo sido possível aceitar este convite.

Sabe-se que o Benfica foi convidado para disputar, no final da época, jogos no Brasil, Estados Unidos, Chile, México, Argentina e Venezuela.

O VOO DAS AVES

Foram apanhadas nesta vila, por Josefino de S. Cavém Parra, duas gaivotas, portadoras de anilhas de identificação.

A primeira trazia uma anilha com a indicação de «British Museum, London-412315» e a outra, que nos causou admiração pela distância a que se encontra do local aonde foi anilhada, procedia de Moscovo, não nos tendo sido possível tirar-lhe o respectivo número.

As aves foram entregues às entidades competentes.

Visado pela Comissão de Censura

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO EM SILVES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Hoje, por povos civilizados entendem-se aqueles que disfrutam bem-estar e vivem em regulares condições económicas, que lhes assegure higiene de corpo e de espirito, embora sem ser descurado o seu nível cultural. E por isso, uma das preocupações dos governos, em todos os países progressivos, é assegurar melhores condições de vida às populações, figurando entre as primeiras medidas sociais a solução do problema da habitação. Este mesmo critério se vem seguindo em Portugal, onde diversas cidades e vilas têm sido dotadas com bairros de casas económicas para as classes menos favorecidas pela fortuna.

Com efeito, temos observado, com satisfação, a acção do sr. ministro das Corporações, no que respeita à construção de bairros para trabalhadores em diversas terras. Mas ainda não tivemos a alegria de verificar que essa actividade abrangia a nossa cidade, onde o problema da habitação é dos mais cruciantes.

Se essas providências se têm aplicado a tantas localidades, não compreendemos como Silves tem sido privada de melhoramento tão importante e necessário, visto que as condições económicas das construções são, mais ou menos, semelhantes em toda a parte, sabido que os rendimentos das rendas garantem a aplicação do capital reservado para tais empreendimentos, e que é de solicitar e aguardar qualquer auxílio do Estado como acção de assistência social.

Silves é um centro de população operária, com modesto nível de vida económica, e não há casas, sobretudo habitações modernas e higiénicas, o que dá lugar a que muitas famílias vivam em péssimas condições, numa promiscuidade que não é a mais recomendável para a saúde física e moral.

Um bairro para famílias pobres na nossa cidade é uma medida que, há muito, se impõe — até para poderem ser expropriados, demolidos ou, pelo menos, arejados, alguns pardieiros impróprios para moradias.

Falar da dignidade da família e de educação e higie-

ne, sem se assegurar um pequeno lar decente aos que o não possuem, é uma utopia. E se essas providências se aplicam em outras terras é legítimo pedir-las para Silves.

Urge que as forças vivas da nossa cidade, as associações, grémios e sindicatos, tendo à frente a Câmara Municipal, solicitem ao sr. ministro das Corporações a construção dum Bairro de Casas Económicas, ou de renda económica, e nesse empreendimento ponham o seu entusiasmo e boa vontade, confiados no espirito de justiça do ministro. E tudo isto se deve fazer com calma, energia e serenidade.

Por nossa parte, cumprimos apenas um dever ao sugerirmos a solução de problema tão importante e fundamental.

O.

Figuras da actualidade

TITO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

não bom para os jugoslavos, nem nós nem eles o podemos saber jamais.

Hoje em dia, Tito é apontado como o «rebelde» de Moscovo, mas não devemos esquecer que já foi seu aliado e que ainda não há muito tentou reatar essa interrompida amizade.

Para que não fique completamente extremado e só, numa posição difícil de sustentar, como hábil político que tem demonstrado ser, procura estabelecer com Gornulka — outro rebelde que surgiu no firmamento comunista — amistosas relações, das quais possa tirar todo o reforço de que a sua «rebelião» carece para ter um pouco mais de força.

Sempre pensamos que as atitudes de Tito são uma comédia e nenhuma das suas iniciativas espectaculares nos anima a mudar de ideias. Achamo-lo sempre exibicionista e espalhafatoso, procurando mais o prestígio pessoal do que guiar o povo jugoslavo até onde deve — e isto em qualquer dos campos onde tem actuado. Nenhum valor tem uma chefia política que não seja sincera e onde os interesses do povo sejam absorvidos pelos do chefe; de resto, só em inteira li-

CALENDÁRIO DE LISBOA

A FEIRA POPULAR

DURANTE os meses de Verão, a Feira Popular é o grande divertimento de Lisboa. E' lá que a grande massa anónima que todos os dias se acotovela nas ruas da cidade, procura umas horas de diversão, a troco de uns escudos que contribuirão para melhorar a sorte dos pobres protegidos pelo Governo Civil.

A noite de sábado é dedicada pelos lisboetas a sua feira e os eléctricos despejam ondas de gente que atravessa os portões, na esperança de uma noite bem passada.

A feira é igual a todas as feiras. Por todo o lado há luz, muita luz, vagalhões de luz, inundando todos os recantos, bisbilhotando os mínimos gestos, como mulher curiosa. Dos auto-falantes salta música, branda aqui, ruidosa além, misturando-se, confundindo-se no ar, do que resulta que o romântico Pat Boone aparece de braço dado com a Margarida Amaral e os anúncios das salsichas.

Um dos bons divertimentos da feira consiste em observar os outros. Há a menina que vem com a mãe ver se encontra noivo; há o grupo de rapazes que se di-

JORNAL

“OS TRANSPORTES”

O jornal «Os Transportes», de Lisboa, fez editar um número especial, dedicado à província do Algarve, organizado e coordenado pelo jornalista algarvio sr. Luís Sebastião Peres. Em formato de revista e profusamente ilustrado, vai ser posto à venda e distribuído pelas livrarias do Algarve ao preço de 75\$0.

Este número, que contém 40 páginas com escolhida colaboração de figuras de marcante posição na poesia e no jornalismo algarvio, reúne também interessantes depoimentos dos presidentes dos Municípios e de outras entidades oficiais do nosso Distrito.

Qualquer pedido pode ser feito à Redacção de «Os Transportes», Rua José Estêvão, 61, ou à «Casa do Algarve», Rua Capelo, n.º 5-2.º, em Lisboa. Também se encontra à venda na Livraria Mónaco, no Rossio.

berdade, que não é o regime, que se vive na Jugoslávia, o povo pode ser feliz.

Texto e linéoleo de José dos Santos Marques

SALVE QUEIMAX
CONTRA QUEIMADURAS DO SOL

Não deseja os seus filhos com vermelhões nem queimaduras do Sol? Friccione-os, levemente, com QUEIMAX, produto indispensável a todos os Banhistas.

À venda nas Farmácias e Drogarias

vertem a seu modo, alheios aos comentários; há os que já entraram na segunda metade da vida e vêm reviver os tempos idos; há o parzinho jovem, muita agarradinho, muito romântico, que troca segredinhos que toda a gente adivinha e há os solitários, os que passeiam de um lado para outro, apreciando os «pratinhos» que se lhe oferecem.

Mas — perguntarão vocês — a feira é só isso?

Não tem carroceis, automóveis, palhaços, enfim tudo o que há nas outras feiras? Tem, sim. Tem carroceis, automóveis, aviões, homens que dizem o futuro e mulheres que vendem amendoins e muitas barracas de sardinha assada (muito caro) os franguinhos, bem regados, para quem estiver disposto a abrir os cordões à bolsa. Mas por hoje nada disto interessa, pois vou-lhes falar do acontecimento máximo da Feira na última semana, o concurso de «Rock and Roll».

Idealizem um recinto semi-circular. Bancadas cheias de gente nova, acompanhando com palmas ritmadas e «patadas» sem ritmo nenhum o «Rok around the clock» o «Mambo rock» e outros espécimens da mesma família, que têm virado do avesso o juízo de muita gente. Olhem para baixo. Numa pista de madeira uma dúzia de moços e moças que não sabem o que hão-de fazer com as mãos, preparam-se para divertir a «malta». Reparem neles. Cabelos brilhantes e empastados, aqui e ali um bigodinho anémico e todos com um ar que não se sabe como classificar. E agora elas. Calças «à pirata», blusas de riscas, quadrados, bolas, tudo muito justo, denunciando redondezas que provocam assobios nas bandadas. E vai começar o «rock». Dos instrumentos saem os primeiros sons, o vocalista diz qualquer coisa e começa a loucura. Pernas no ar, cabeça quase no chão, cabelos na cara, riscas e bolas riscando o espaço, saltos acrobáticos, agarra aqui, atira para ali e a orquestra continua a tocar, enquanto o vocalista berra ao microfone. E o rock continua, com suor e brilhantina a correr pela cara, num frenesi endiabrado, mesmo depois da orquestra se calar. E' assim o rock, e por mais umas noites continuará, até se saber quem são os reis do Rock lisboeta.

Mas, felizmente, nem tudo é Rock. Num canto mal iluminado e escondido alinham-se meia dúzia de barracas com livros, em cujas capas se vêm nomes como Zola, Virgil, Georghin, Eça de Queirós, Antero Nobre, etc. E, o que talvez cause admiração, apesar das loucuras do século, há quem compre livros.

E' assim a Feira Popular. Diversão dos que não têm férias e que no barulho de uma noite vêm afogar o cansaço de uma semana.

Amigos leitores, durante algum tempo não arrancareis folhas deste calendário, pois ao mesmo tempo que me despeço de vós, estou a despedir-me de Lisboa.

Felicidades e até à volta.

Vitor Ruivo

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

va-lhe por debaixo da barriga. Hoje receio sempre tocar na barriga de tanta almiria que por aí encontro à solta porque o coice é certo. Dizem-me os vendedores que a feira este ano foi mais fraca que a anterior. Não compreendo a razão deste facto porque o ano agrícola foi sensivelmente melhor.

Em casa de minha Mãe, nestes dias há sempre grande confusão de gentes, o que me faz lembrar um conto que em pequenino ouvi e em que a certa altura se dizia: estas pernas são minhas, estas são tuas; de quem são estas duas?

As festas foram boas; temos de atender às condições em que se realizam e duas são as causas que principalmente as prejudicam — deficiência de luz e pequeno o recinto em que se desenrolam.

Houve também provas desportivas. A travessia do rio foi ganha por um rapaz espanhol de nascimento e filho de pais portugueses. Que pena me faz que assim seja.

Toda a margem esquerda do rio, pelo menos até certa altura, é agricultada por portugueses. Eram trabalhadores portugueses os que faziam os trabalhos agrícolas nesta região da Espanha.

Tinham ali o seu ganha-pão. Vieram as medidas restritas na passagem da fronteira, deixaram de ir para além os nossos trabalhadores e os portugueses lá residentes ou se nacionalizaram espanhóis ou são já espanhóis os seus filhos.

Nestes dias em que a fronteira esteve franca, quantos eu vi comodamente abraçando parentes de cá e abençoando uma saudade muito viva da terra que lhes foi berço.

Aquele velho de oitenta e mais anos espera sempre com alvoroço estes dias para abraçar alguns filhos que a força das circunstâncias desenraizou da terra portuguesa.

Não faltei aos bailes das festas. Nunca fui dançarino, não propendi para aí e minha mulher ainda com uma tendência mais acentuada negativa do que eu. Há quem lhe esteja sempre a pular o pé para a dança e alguns, coitados, com tanta habilidade para o fazer como eu. Mas se não danço gosto de ver dançar. Há uma coisa que me surpreende e não compreendo — é que sendo a música única, cada um espinoteia como melhor lhe apraz. Ressalvo-se os que na verdade sabem dançar.

Fixei a imagem de uma rapariga com uma saia de listas vermelhas muito vivas que tanto pulava que me dava a impressão de um capinha a citar um toiro ranchoiro.

E vou-me às malas para a volta à capital. Ofereceram-me uma chouriça grande e grossa; não sei onde a guardar. Parece-me que a leveo ao pescopo para que me sirva de talismã na viagem.

Trindade e Lima

“NOTÍCIAS DO ALGARVE”

Teve a gentileza, que muito agradecemos, de officiar ao nosso director, oferecendo estreita e leal cooperação em tudo quanto dependa do seu cargo, o sr. José João Ascensão Pablos, empossado, recentemente, nas funções de presidente da Câmara Municipal de Loulé, conforme tivemos ensejo de noticiar oportunamente.

Também recebemos, do sr. prof. dr. Fernando Emygdio da Silva, illustre presidente do Conselho de Administração do Jardim Zoológico de Lisboa, um amável officio de agradecimento a propósito de um artigo, publicado num dos últimos números deste jornal, sobre aquela Instituição de utilidade pública, que honra sobremaneira o nosso País.

Grande afluência de turistas EM CASTRO MARIM

Com a conclusão da magnífica estrada que liga Beja a Vila Real de Santo António, Castro Marim vê, dia a dia, aumentar o trânsito, fazendo com que a vila registre mais movimento e mais transacções comerciais.

Nestes últimos dias, várias excursões têm alterado as suas rotas a fim de os respectivos componentes visitarem aquela histórica vila.

E bastante alegres e concretas têm sido as suas opiniões, afirmando que mereceu a pena a visita ao Castelo e ao Forte de S. Sebastião.

Igualmente, inúmeros automóveis têm também parado naquela vila, para os seus ocupantes visitarem essas históricas fortalezas. Espera-se que para o ano, devido a estas visitas, aumente o número de forasteiros.

UM SONETO ESPANHOL NA PRAIA DA ROCHA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

as consequências, nem o próprio marido que me apresentou à esposa francesa.

O Sol engolfava-se no poente e eu exultava por um achado precioso e inesperado.

O pecado surge imensas vezes assim, de improvisto, ao sabor das horas, à mercê do acaso, como a fortuna ou a desgraça...

Estou desmemoriado, esquecido até de certos pormenores delicados, amáveis e leves. O certo é que essa noite foi para o meu temperamento vibrátil um pouco tempestuosa.

Creio que me ergui cedo e caminhei para uma praia pequenina e solitária, que servia de ninho aos namorados. O meu olhar não viu ninguém. Tirei da algibeira papel e lápis e comecei a traçar rimas simples, de sete sílabas, com certa harmonia estética. Lembrou-me vagamente de uma quadra:

Em noites de claridade
Fitarei, atento, o Mar,
Para remir a saudade
Da meiga luz desse olhar.

O tempo tudo calcinou, no seu ritmo monótono, na sua marcha cadenciada para o pó do esquecimento, reduzindo os fantasmas da memória a cinzas imponderáveis...

Topei mais tarde com outros versos de um lírico algarvio que igualmente, como eu, se abeirou da esfingica mulher bretã.

Cantou-a em algumas escalas da sua lira florida e sensual, como

uma divindade rara, uma dessas mulheres soberanas que tanto transportam um homem ao Céu como ao Inferno. No seu delírio poético, dominado pela imaginação fogosa, chegou a afirmar que ela possuía olhos de água real...

Os poetas líricos são quase todos picados pelos moscardos do Amor, quer se chamem Camões, Garrett, João de Deus ou João Lúcio. Pobres pecadores a quem as paixões violentas dobram a cerviz, gastam os cabelos escuros e consomem os pulmões!

Essa mulher concentrava nos olhos o seu maior poder de atracção, e uma tarde em que ela vaneava na Rocha descobri quatro versos de Cesário Verde que exprimiam uma certa semelhança com o meu pensamento:

Mas, todo púrpuro, a sair da
[renda
Dos teus dois seios como duas
[rolas,
Era o supremo encanto da me-
[renda
O ramalhete rubro de papoulas!

O supremo encanto que eu notava no seu rosto eram os dois olhos azuis, cheios de mobilidade, mistério e adoração.

Quando a nossa intimidade se alteou como o pico do Himalaia e traduziu a doçura do mel do Himeto, eu declarei-lhe pura e simplesmente:

— Os teus olhos de um azul suave incarnam as fosforescências luminosas do mar do Algarve.

Ela riu-se e respondeu-me:
— Laboras em erro. Os meus

olhos conservam a mobilidade do azul turquesa da Bretanha, e não renegam a sua origem agitada...

Creio que foi uma das poucas vezes que me falou sinceramente.

Mais adiante, prestes a findar a época dos banhos salinos, os seus beijos e as suas lágrimas obedeciam a crises de amor exaltado, mais falso que verdadeiro.

O meu achado da Praia da Rocha converteu-se em uma lâmina de dois gumes, inoculada de veneno, oxidada pelo uso.

Até mesmo o seu nome me esqueceu, enferrujou, diluiu-se na voragem.

Fausto Guedes Teixeira, poeta e filósofo que amou a arte, a mulher e o sentimento, concede-nos em três alexandrinos a vaga irradiação que se evola de um amor diluído no crepitar da chama moribunda:

Cheguei finalmente a esta conclusão amarga: a sua lâmina amorosa vivia composta de três gumes, qual deles o mais acerado, tenebroso e animal,

Dessa longínqua aventura, sumida nas brumas dos anos, coriscou um prélio ruidoso entre um poeta de água doce e um sábio de água salgada...

E tudo o vento levou!

Marcos Algarve

GRALHAS

Um portimonense que reside em Lisboa, sócio dedicado da Casa do Algarve, visitou-me há dias e a nossa conversa incidiu, especialmente, sobre gralhas dos jornais.

Contou-me esta: recentemente, um jornal ilustrado de Lisboa trouxe uma desenvolvida reportagem sobre a representação de uma tragédia nas minas de uma cidade grega.

Leu e releu o referido diário, chegando à conclusão de que não foi nas minas da Grécia que se fez a representação, mas nas ruínas...

Não se conteve e escreveu uma carta ao jornal esclarecendo a gralha repetida em diferentes passagens do artigo...

Ora nessa altura dava-se também comigo uma invasão de gralhas no «Notícias do Algarve».

Citarei apenas esta: naturalmente por ser o menos marreiro, quando o que escrevi foi isto: o menos marreiro. Fiquei aborrecido e resolvi solicitar a devida rectificação.

Os tipógrafos, ordinariamente, é que pagam as favas, embora algumas vezes não tenham culpa.

O artigo que acima vai foi vítima de uma gralha caseira, que eu pude evitar a tempo.

Escrevi que o Rocha Martins, pelo estilo dinâmico, possuía costela algarvia. Pois a copista, apressadamente, escreveu costeleta algarvia, pela simples razão de eu ter nesse dia um almoço de costeletas de carneiro...

E é por isso que digo, com sofrível bom humor, que certas gralhas fazem chorar e outras fazem rir!

M. A.

UMA INFORMAÇÃO DOS C. T. T.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

dos Serviços de Informação do Secretariado Nacional de Informação, que a construção do edifício em causa, que será feita pelas Obras Públicas, tem estado ultimamente dependente de uma acção judicial intentada contra um indivíduo que construiu um prédio junto do terreno destinado ao referido edifício, em condições que o prejudicavam. Essa acção, segundo a mesma fonte informativa, está a atingir o seu termo, pelo que se admite que o início da construção não demore.

Fazemos votos para que o mesmo seja brevemente uma realidade, pondo-se cobro às deficientíssimas condições que oferece a actual Estação, tanto para o público, para o qual não chega, nas horas de maior movimento, o acanhado e primitivo cubículo que lhe está destinado, como para os próprios funcionários, que se vêem impossibilitados de exercer as suas funções com maior eficiência.

UNIDADE DA IMPRENSA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

em qualquer parte do território português.

Este simples parágrafo contém matéria para um mundo de considerações, mas nós apenas usamos fazer uma pergunta. Onde estão integrados os que exercem a profissão de escrever em jornais do Continente e do ultramar não diários?

A actividade profissional destes elementos da imprensa é menos honesta, competente e menos real perante a missão patriótica e cultural da Nação?

Além disso, por mais que custe aos componentes da grande Imprensa (diária), existe em todo o mundo, considerada elemento do máximo valor para o engrandecimento das nações e prestígio dos seus governantes e respectivas autarquias, a Imprensa regional, com direitos morais e económicos a defender e prerrogativas a impôr.

No nosso País sempre a Imprensa regional foi relegada para um plano secundário, mas chegou o momento de agir, de defendermos os seus direitos e revolver céus e terra para conseguirmos a obtenção dos seus legítimos direitos, aspiração digna e elevada que não pode ter outra interpretação que não seja a de valorizar a sua missão, usufruir algo a que tem direito e colocar-se na posição que lhe compete.

«O decreto do sr. dr. Veiga de Macedo» — atendendo antigas e repetidas instâncias do Sindicato dos Jornalistas e dos jornalistas ultramarinos — tem de ser situação apreciando-se e louvando-se o seu vasto alcance e as largas perspectivas que contém. E mais ainda teremos de admirar a decisão tomada pelo ministro das Corporações — sempre atento aos desejos dos trabalhadores e dotado da mais alta sensibilidade para encontrar a sua coincidência com a doutrina política que nos orienta e o interesse nacional — quando, num futuro próximo, a unidade profissional dos jornalistas tiver naturais reflexos na vida e orientação do Sindicato e na formação dos quadros dos jornais da metrópole e do ultramar.

Sim, estamos crentes que o sr. dr. Veiga de Macedo breve definirá, a contento de todos os trabalhadores da Imprensa, diária e não diária, a missão de cada um, e dentro do organismo que lhe pertencer, numa unidade de Imprensa nacional, com os mesmos princípios na orientação política, cultural e informativa, unida nos laços de convivência e camaradagem e unida, sobretudo, nos propósitos de engrandecimento e prestígio da Pátria. Mas organi-

zada em dois organismos sindicais independentes e autónomos, porque os interesses morais, económicos e regionais são diferentes.

Efectivamente, a integração dos profissionais da Imprensa diária do ultramar no Sindicato dos Jornalistas foi o grande passo para a solução do importante problema da Imprensa portuguesa e que contribuirá eficazmente para o definitivo enquadramento corporativo da Imprensa regional e técnica, mas não a solução completa, porque no continente e no ultramar ficaram ainda muitas centenas de profissionais por sindicalizar.

A Imprensa portuguesa não é apenas constituída pelos jornais diários, assim como os profissionais não são apenas os que trabalham nestas publicações periódicas, e embora a sua grande tiragem, o seu número não atinge duas dezenas, em confronto com as publicações periódicas não diárias que formam um bloco de mais de meio milhão, com uma população de trabalhadores de alguns milhares, entre os quais se contam algumas centenas de profissionais, quase tantos como os que trabalham nos jornais diários. O argumento de que na Imprensa regional a maioria dos seus elementos não vivem exclusivamente do jornalismo não tem consistência, porque no Sindicato dos Jornalistas estão inscritos elementos nas mesmas condições, pois alguns dos seus elementos mais destacados vivem de actividades diferentes, como diplomatas, profissões liberais, funcionários, etc.

Sabemos de fonte segura que o Sindicato Nacional dos Jornalistas pensa incluir nos seus estatutos a constituição de um Núcleo da Imprensa Regional, cujos elementos serão inscritos obrigatoriamente (?) como sócios correspondentes, com o pagamento duma quota mensal e sem mais direitos que a utilização duma sala na sede deste organismo corporativo para se reunir.

Santa ingenuidade!... A Imprensa regional tem o punonador do papel moral que representa na vida nacional, sendo pela Pátria que se sacrifica materialmente, mas não a assoberba a vaidade de se considerar integrada no seio dos jornalistas, sem as devidas garantias morais e económicas.

Felizmente que o illustre ministro das Corporações, na sua visão clara dos direitos legítimos de cada actividade nacional e ponderando criteriosamente a razão que assiste aos componentes da Imprensa não diária, dará a única solução consentânea com os interesses da Nação.

CRÓNICAS IRREQUIETAS

XX

— NAO DEVO O MEU SUCESSO Á FALTA DE CABELO, MAS SIM Á MINHA EXTREMA BONDADE! — afirmou-nos YUL BRYNER, o grande actor da actualidade. (Especial para «Crónicas Irrequietas»)

Por nós entrevistado, o calvo Yul Bryner, que se encontra em férias nesta localidade, declarou sobre os vários motivos que o levaram, em ascensão tão rápida, à constelação dos grandes da cinematografia mundial.

Procurámo-lo na sua residência — que, a seu pedido, não podemos transmitir — e, após a nossa apresentação como Repórteres das «Crónicas», abriu o simpático rosto num largo sorriso, que lhe acentuou a beleza, e, alisando uma madeixa rebelde — perdão — coçando a sua vasta testa (dizemos vasta, pois vai desde os olhos até à nuca), mandou-nos entrar, dizendo-nos:

— São então os senhores os célebres repórteres das «Crónicas Irrequietas»? Tive conhecimento de V. Ex.ª numa conversa que, há uns meses, mantive com o proprietário da revista «Confidenciales». Creio até que, dada a vossa sagacidade, esse senhor tinha a intenção de convidá-los para fazerem parte do corpo redactorial daquela publicação.

Demos um sorriso orgulhoso, pensamos nuns amiguinhos nossos, que se dizem repórteres, e informámos que realmente recusáramos o convite do nosso prezado amigo sr. Robert Harrison, proprietário da «Confidencial», porque os vencimentos não eram tentadores.

Depois de nos oferecer um magnífico «wysky», fez-nos esperar um pouco, pois estava, quando nós chegámos, a proceder à depilação bilateral cerebral.

Durante uns escassos minutos — tempo em que o astro se rapou — instalámo-nos confortavelmente, saboreando o seu bom «wysky» e um aromático «Chester».

Dai a pouco voltou. Sorriu-nos e, com um suspiro indicador de cansaço, sentou-se junto de nós.

— A que devo o prazer da vossa visita?

Informámo-lo de qual era a nossa missão — entrevistá-lo para as «Crónicas» — e prontificou-se a responder a 10 perguntas, as quais transcrevemos, a seguir, com as respectivas respostas:

— A que deve a sua popularidade?

— Ao contrário do que V. Ex.ª poderão supor, não é à minha falta de cabelo que a devo, mas sim à minha acentuada bondade. O facto explica-se depressa: quando estava nas filmagens de «O Rei e Eu» — o filme que me deu nome — um filho de «magnata» que subsidiava a referida película, acertou-me com um calhausinho, disparado por uma fígua, mesmo no centro da cabeça. Podem facilmente calcular a dor que senti, mas dada a minha extrema bondade, não fiz nada para que o miúdo fosse castigado e o pai continuasse a entrar com o arame.

— Qual foi a actriz com quem gostou mais de trabalhar?

— Sem dúvida nenhuma com Lili Damita, minha companheira em «I love you», segundo julgo ainda não estreado no vosso país.

— E quais as artistas com quem gostaria de trabalhar?

— Nos talentos, com Sophia, Gina, Mansfield, Dors, Marylin, etc. Nas físicas, com Bette Davis, Joan Crawford, Ingrid e outras.

— E' calvo desde quando?

— Desde que me caí o cabelo!

— Qual a sua opinião sobre o «Rock and Roll» e seus intérpretes?

— Acho-o muito aceitável como música de ritmo bárbaro e porque me ligam a Elvis Presley, por exemplo, bastantes laços capilares. Gosto das interpretações de Bill Haley e os Comets, de Freddy Bell e os Bell Boys!

— E' verdade que descende de orientais?

— Verdade, verdade, não sei bem. Mas creio que sim, pois minha mãe orientava um café e, como o dizem, é porque é verdade.

— Qual é o seu último filme?

— E' um filme musical, apresentando um novo ritmo: Go, go, Calypso!, que deverá ser estreado em Portugal aí por 1968/69.

— A que facto atribui o ter sido distinguido com o «Oscar» na época passada?

— Sem dúvida nenhuma à minha semelhança careca com ele!

— Qual o realizador que mais o impressionou pelo seu sistema de trabalho?

— Sol Lesser, realizador dos filmes de Tarzan. Impressionou-me pelo culto real que dá aos seus filmes. Tive ocasião de o verificar num filme em que dobrava Johnny Weissmuller.

— O que vai fazer depois da nossa saída?

— Encerar a meola e dormir depois uma soneca.

Apresentámos as nossas despedidas a Yul Bryner, não sem termos reparado que se encontrava um pouco mais baixo e mais gordo.

Sto. António de Arenilha

Há dias chamaram-nos a atenção para o «capítulo segundo» de certa gazetilha, que tem ultimamente publicado, em estilo «roda-pé», a história da velha fortaleza de Sto. António de Arenilha.

Lemos, e ficámos boquiabertos, ao sabermos da existência dos tesouros (?) que possuíam os seus habitantes.

Diz o autor que em velhos alfarrábios consta que esses habitantes, na sua maioria pescadores, eram riquíssimos, possuindo verdadeiros tesouros em prata, ouro e jóias, o que tentava os piratas que sulcavam os Oceanos.

Ficámos boquiabertos, repetimos, pois, segundo diz um documento existente na Torre do Tombo, esses pescadores viviam de forma paupérrima, pois apenas se dedicavam às pescarias. Quando as velhas muralhas foram arrebatadas pelo mar, edificaram toscas barracas de colmo em Monte Gordo, onde passaram a viver miseravelmente.

A nosso ver, tal suposição do autor talvez fosse fundada no Império dos Incas, que, refugiando-se de Pizarro, vieram de terras de Espanha (trazidos em galés) fundar (?) uma nova cidade adoradora do Deus Sol, em Arenilha.

Os Incas, segundo rezam antigos documentos, possuíam grandes fortunas em ouro e prata.

E, se essa suposição não está certa, é porque talvez alguns índios, entretidos a esgaravatar um buraco, conseguissem chegar aos antipodas.

Mesmo assim, a história fica errada, pois, segundo nos cons-

ta, os antipodas de Portugal são as ilhas do Oceano Pacífico, e, pelo que lemos, as ilhas Fiji e New Hébridas.

Deve ter sido engano de canto, queremos dizer, engano de país, pois o México e o Perú ficam muito distantes. Estamos certos que aquilo não deve ser Perú, deve ser é galinha...

Já partiram algumas meninas para os seus domicílios, levando bastantes saudades deste quase saudoso Verão de 1957.

ATENÇÃO... ATENÇÃO...
...às «Bodas de Bata», por ocasião da 25.ª publicação das «Crónicas Irrequietas»!
GRANDES SURPRESAS...
Anekdotes, mexericos, contos, versos e... o mais que adiante se ouvirá!

Os 2 Repórteres e um Fotógrafo

TERRENO
Vende-se para construção de grande fábrica, junto da estrada Nacional, a 2.500 metros de Olhão.
Informa a Pensão Madalena — FARO.